

WATCHMEN E O DISCURSO ARTÍSTICO NA COMPOSIÇÃO ENTRE IMAGEM-VISUAL E TEXTO-VERBAL

Odonias Santos de Souza Junior (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Renata Marcelle
Lara (Orientadora), e-mail: odoniasjunior@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes/Maringá, PR.

Área: Linguística (8.01.00.00-7)

Subárea: Teoria e Análise Linguística (8.01.01.00-3)

Palavras-chave: Análise de Discurso, Discurso Artístico, História em
Quadrinhos.

Resumo:

O seguinte trabalho tem por objetivo apresentar o percurso e os resultados referentes à pesquisa “A composição imagem-visual e texto-verbal na constituição do Discurso Artístico em *Watchmen*” (PIBIC/CNPq/FA-UEM), cujo objetivo geral era analisar a constituição do Discurso Artístico na história em quadrinhos *Watchmen*, de Alan Moore, em sua composição visual-verbal. Portanto, buscou-se apresentar as especificidades do trabalho de Alan Moore e Dave Gibbons; contextualizar a história em quadrinhos *Watchmen*; compreender a imagem como discurso; e, por fim, observar os quadrinhos como discurso artístico na/pela composição entre imagem-visual e texto-verbal. Tendo como aporte teórico-metodológico a Análise de Discurso francesa materialista, a investigação sobre como o discurso artístico funciona em *Watchmen* visibilizou uma polissemia dos sentidos, que apontaram para sentidos outros, além daqueles dados pela narrativa do quadrinho.

Introdução

Watchmen é uma história em quadrinhos do gênero *graphic novel*, publicada originalmente entre os anos de 1986 e 1987 pela editora norte americana *DC Comics*, de autoria de Alan Moore e Dave Gibbons. Durante nossa pesquisa, utilizamos a versão encadernada publicada no Brasil em 2011 pela editora *Panini Comics*.

A trama se desenvolve em torno de heróis ambíguos, que desenvolvem ações que social e moralmente são tidas como mais cruéis do que a dos próprios vilões. Concomitante aos conflitos entre esses personagens, *Watchmen* apresenta um mundo no qual a presença desses heróis ocasiona mudanças no contexto político e cultural, principalmente por meio de

personagens como *Comediante* e *Dr. Manhattan*, que em determinado momento mantêm um vínculo com o governo e são designados para atuar em situações como a Guerra do Vietnã, sendo tal guerra, inclusive, vencida pelos Estados Unidos por conta das habilidades extraordinárias de *Manhattan*. Iniciada em torno da morte do personagem *Comediante*, a trama apresenta a todo o momento o temor de uma inevitável guerra nuclear entre as superpotências Estados Unidos e União Soviética, assim como o combate ao comunismo por parte da primeira.

Frente a tal cenário descrito é que buscamos analisar a constituição do Discurso Artístico na história em quadrinhos *Watchmen* na composição visual-verbal.

Materiais e métodos

Fundamentado teórica e metodologicamente pela Análise de Discurso de Michel Pêcheux, nossa pesquisa desenvolveu-se a partir da problemática de como o discurso artístico funciona na história em quadrinhos (HQ) *Watchmen*, na composição entre imagem-visual e texto-verbal. De início, visualizamos regularidades imagético/conteudistas na narrativa do quadrinho que possibilitavam e apontavam para regularidades discursivas. Realizamos nossa análise em torno da composição visual-verbal de alguns heróis, dentre eles, o *Comediante*. Considerando o desenvolvimento da figura do herói nas histórias em quadrinhos, observamos que os personagens de *Watchmen* funcionam discursivamente de forma contraditória, apresentando elementos e ações tidas socialmente como opostas, mas que funcionam ao mesmo tempo na HQ. Os heróis e heroínas, pensados como projeção dos anseios de seus leitores apresentam traços heterogêneos em sua constituição.

Observamos o funcionamento discursivo da contradição de maneira mais marcada na composição visual-verbal em torno do *Comediante*, uma vez que, mesmo apresentando características visuais comumente atribuídas a heróis (como uniforme, máscara e porte físico atlético) há uma regularidade de elementos de crueldade e violência nos trechos da narrativa em que esse personagem está presente. Esses elementos são mostrados desde a tentativa de estuprar a heroína *Espectral* – na qual o herói se justifica alegando verbalmente que ela ansiava por tal ação, devido às vestimentas, retomando sentidos banalizados, em circulação social, sobre a culpabilidade da mulher que expõe seu corpo com roupas curtas, justas e decotadas, como se “pedisse para ser estuprada” –, até o assassinato de uma mulher que ele teria engravidado durante sua participação na Guerra do Vietnã. Tais questões não seriam possíveis de funcionarem segundo os argumentos de um mundo logicamente estabilizado, no qual o herói, por essência “bom”, seria sempre “bom” e justo.

O nome “Comediante”, segundo definições de dicionário¹, é utilizado para se referir a atores ou atrizes de comédia, dados à comicidade e que se dedicam a fazer as pessoas rirem, por vezes, expressando sentimentos que não possuem.

Na perspectiva dos personagens *Rorschach* e *Dr. Manhattan*, o *Comediante* teria sido uma das poucas pessoas que se permitiria observar os problemas pelos quais a sociedade do século XX passava e compreender as implicações que eventos como a Guerra do Vietnã implicariam para humanidade, atuando como um reflexo dessa sociedade.

Em outro trecho da narrativa, em que uma heroína teria sido expulsa do grupo de combatentes do crime por conta de sua (homo)sexualidade, indicando que, mesmo que sejam projetados como “bons”, tais personagens não seriam totalmente “bons”, pois apresentariam marcas heterogêneas em sua constituição, como o preconceito e a intolerância em relação a questões que envolvem a sexualidade.

Resultados e Discussão

Por meio da abordagem da composição visual-verbal em torno dos personagens de *Watchmen* e de alguns trechos de sua narrativa, observamos o funcionamento discursivo do artístico, enquanto inscrição no social. Em termos de regularidade discursiva temos, de forma mais aparente, o constante medo de uma guerra nuclear entre as duas superpotências mundiais, Estados Unidos e União Soviética, que já teria se iniciado logo após o término da Segunda Guerra Mundial, e há também uma dubiedade por parte dos heróis e heroínas. Ao tomarmos os heróis enquanto projeção, tal dubiedade aponta para uma constituição heterogênea desses personagens, já que não seriam projetados unicamente segundo ideais de bondade ou de justiça, mas também por outras marcas, como o preconceito, por exemplo. Os sentidos construídos pela narrativa do quadrinho, em sua composição visual-verbal, remetem a sentidos relacionados à sua exterioridade, em circulação no social, como a Guerra do Vietnã e a Guerra Fria. Essa possibilidade de sentidos é o que, segundo Neckel (2004), garante a identidade de uma obra artística e legitima o discurso artístico, assumindo um caráter estético-reflexivo, em relação ao caráter predominantemente informativo de outros discursos. Nas palavras da autora, o DA assume esse caráter estético reflexivo “[...] porque provoca e incita um gesto particular de leitura. Esse gesto de leitura, nada tem de passivo ou de contemplativo. Ele provoca deslocamentos, levando seu leitor a ser

¹ Dicionário do Aurélio Online. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/comediante>. Acesso em: 3 jul. 2017.

Dicionário Michaelis. Disponível em:

<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=comediante>. Acesso em: 3 jul. 2017.

protagonista do próprio gesto, não um mero espectador, mas um 'sujeito-leitor' (NECKEL, 2004, p. 59, grifo da autora).

Conclusões

O percurso teórico analítico que objetivava analisar a constituição do discurso artístico na HQ *Watchmen* na composição entre visual e verbal apontou para o funcionamento discursivo do artístico na relação entre os sentidos construídos em tal composição na relação com a sua exterioridade, no social. Tal relação se dá pelos traços heterogêneos na constituição dos/as personagens e pelas marcadas menções à Guerra Fria e aos conflitos entre Estados Unidos e União Soviética, como a Guerra do Vietnã e o anticomunismo.

Agradecimentos

Agradeço, especialmente, à minha orientadora, Profa. Dra. Renata Marcelle Lara pelo incentivo à pesquisa e o apoio e dedicação durante sua realização. À Universidade Estadual de Maringá e ao curso de Artes Visuais pela oportunidade de inserção no campo investigativo, especialmente no que tange ao estudo das histórias em quadrinhos. Agradeço também à Fundação Araucária pelo fomento aos novos pesquisadores, que contribuiu diretamente para a realização deste trabalho.

Referências

Dicionário do Aurélio Online. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/comediante>>. Acesso em: 3 jul. 2017.

MATTOS, Leonardo Martinelli de Campos. SAMPAIO, Rafael Cardoso. **A evolução do mito do herói dos quadrinhos**. Juiz de Fora: UFJF; FACOM, 1º. sem. 2004. 234 p. Mimeo. Projeto Experimental do Curso de Comunicação Social.

MOORE, Alan. GIBBONS, Dave. **Watchmen**. 2. ed. Barueri: Panini Books, 2011.

NECKEL, Nádia R. M. **Do Discurso Artístico à Percepção de Diferentes Processos Discursivos**. 2004. 121 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. p. 1-121

PÊCHEUX, M. **O Discurso: estrutura ou acontecimento**. Tradução: Eni P. Orlandi. 5 ed. Campinas: Pontes, 2008.